

MISSÃO CULTURA •••

50 Livros, 50 Algarves... Ler Património



Direção Regional
de Cultura do Algarve



Direção Regional de
Cultura do Algarve

O ano de 2018 é dedicado à comemoração da riqueza e da diversidade do património cultural, tanto a nível europeu, como a nível nacional, regional e local. A partir de um conjunto de ideias e de pessoas procurou-se criar no Algarve uma forma de celebração conjunta do Ano Europeu do Património Cultural, surgindo o desafio pela CCDRALgarve e o seu Centro Europe Direct, para se desenvolver e apresentar uma exposição bibliográfica, patente em vários espaços parceiros na região.

Uniram-se em torno do projeto, na Direção Regional de Cultura do Algarve, a CCDRALgarve com o seu Centro Europe Direct, as Bibliotecas da Universidade do Algarve, o Arquivo Distrital de Faro, a Biblioteca e o Museu Municipal de Faro, a que se juntou de imediato o Seminário Episcopal de Faro, por sugestão da Diocese do Algarve.

Pensar uma exposição onde os livros são os actores principais é uma forma de celebrar as memórias e o património do Algarve, de validar a



palavra escrita que se perpetua na leitura de cada um, fixando momentos e histórias para mais tarde recordar. Um pensamento conjunto entre diversas entidades de barlavento a sotavento (museus, bibliotecas e arquivos), na validação e reconhecimento do que são os seus acervos.

"[...] Esta exposição bibliográfica, materializada em vários espaços, por diversos parceiros, procura ser representativa do património da região, mas também do olhar de figuras marcantes do Algarve sobre esse mesmo património. Olhares que percorrem várias épocas, da pré-história à atualidade e expressam diferentes perspetivas. Mais do que 50 obras, são acontecimentos, o sentir e o refletir em torno do património da região do Algarve,

desafiados nas palavras escritas ao longo de séculos. Uma ínfima parte de um tesouro guardado em livros".

Tem ganho força a ideia de que a versão em papel das publicações vai deixar de existir, de fazer sentido, contudo, muitos são os que continuam a insistir na perpetuação deste registo. Dar a conhecer obras guardadas em bibliotecas e arquivos oficiais, e particulares, muitas das quais pouco conhecidas, poderão ser o mote para novas edições sobre o património algarvio, em formato de papel ou digital.

Nesta exposição é possível encontrar o *Pentateuco* (fac-símile nas suas duas edições), inegável registo da importância do Algarve/Faro na referência no mundo da edição, assim como primeiras edições, edições manuscritas,

edições mais actuais, numa versatilidade de temas que incluem o património construído, o literário, o musical e etnográfico ou o património individual que alguns quiseram registar.

Até dia 31 de outubro poderão os interessados deslocar-se aos vários locais da exposição: CCDRALgarve, Biblioteca de Gambelas da Universidade do Algarve, Biblioteca Municipal de Faro, Seminário Episcopal de Faro, Biblioteca Municipal de Lagoa, Biblioteca Municipal de Vila Real de Santo António e Biblioteca Municipal de São Brás de Alportel.

Esta exposição bibliográfica será, por certo, ponto de partida para conversas, estudos ou investigações académicas para a perpetuação do nosso património. ●

Ficha técnica

Direção: GORDA
Associação Sócio-Cultural
Editor:
Henrique Dias Freire
Paginação e gestão de conteúdos:
Postal do Algarve
Responsáveis pelas secções:
• **Artes visuais:**
Saul de Jesus
• **Espaço ALFA:**
Raúl Grade Coelho
• **Espaço AGEAL:**
Jorge Queiroz
• **Espaço ao Património:**
Isabel Soares
• **Filosofia dia-a-dia:**
Maria João Neves
• **Juventude, artes e ideias:**
Jady Batista
• **Letras e literatura:**
Paulo Serra
• **Missão Cultura:**
Direção Regional
de Cultura do Algarve
• **Reflexões sobre urbanismo:**
Teresa Correia
Colaboradores desta edição:
Dário Agostinho, Susana Araújo
Parceiros:
Direção Regional
de Cultura do Algarve
e-mail redacção:
geralcultura.sul@gmail.com
e-mail publicidade:
anabelag.postal@gmail.com
online em: www.postal.pt
e-paper em: www.issuu.com/
postaldoalgarve
FB: www.facebook.com/
postaldoalgarve/
Tiragem: 8.330 exemplares

ESPAÇO ALFA •••

A linha impossível



Dário Agostinho
Membro da ALFA

Gosto de olhar para uma fotografia e pensar que estou perante uma interpretação da realidade - toda a fotografia é interpretação -, mas que a realidade que se ofereceu à câmara e ao fotógrafo se mantém, nessa imagem, intocada na sua essência. Por outro lado, tenho a tendência de encarar uma imagem substancialmente manipulada como algo que,

inevitavelmente, se afastou do que é a fotografia.

O facto de uma imagem ter por base a técnica fotográfica faz dela, sempre e incondicionalmente, uma fotografia?

A manipulação fotográfica existe desde que a fotografia existe porque a arte pictórica, até aí, era uma arte de idealização. Num quadro, o pintor sempre colocou o que quis e sempre excluiu o que não queria incluir. Deste racional, absolutamente arreigado no nosso subconsciente estético coletivo, deriva o gosto, nem sempre muito saudável, das imagens belas, perfeitas, idealizadas, ideal este que, bem ou mal, positiva ou negativamente, contamina inelutavelmente a fotografia.

A realidade, por sua vez, não obstante o filtro da objetiva que, apesar de tudo, segue a tradição pictórica

renascentista da perspetiva, contraria a fantasia. Deste modo, a fotografia realista - o fotojornalismo essencialmente - vive, tal como Dâmocles com a espada, com o fantasma da manipulação fotográfica sobre a cabeça.

É, pois, fácil ficarmos divididos relativamente a esta questão. O mais difícil é termos respostas claras sobre a mesma sem cairmos no mais fácil, que são os extremos. Esta dificuldade advém do facto de que entrámos, sem querer, no domínio do subjetivo, do gosto, da opinião. Não é possível traçar linhas limite. Nunca será.

Resta-nos assim o mais universal dos princípios: o bom senso. E o prazer. O prazer de admirar uma imagem bem construída, que fala connosco, "que te faz ir mais além, que habita em ti..." ●

